

O setor do turismo encontra-se numa fase de grande crescimento e desenvolvimento, e segundo as previsões da OMT, irá manter esta tendência de crescimento para os próximos anos. O turismo está em constante mutação, e dada a sua especificidade e características, tem vindo a registar alterações significativas na forma como continuará a operar, quer na melhoria da qualidade e diversificação da oferta, quer numa maior aposta na diferenciação e conceito de 'uniqueness', para além das alterações do perfil dos próprios turistas, cada vez mais exigentes, interessados e informados.

Face a esta evolução, a competitividade no turismo, mais concretamente nos destinos turísticos, tem-se tornado cada vez mais importante, especialmente para os países e regiões que dependem fortemente deste setor. Muitos destinos tradicionais têm vindo a observar uma diminuição significativa da sua quota de mercado, sendo que em alguns destinos o turismo continua a crescer, mas não na mesma proporção relativamente a outros destinos de economias emergentes que registam um crescimento muito significativo.

Para diversos autores, a competitividade de um destino refere-se, fundamentalmente, à sua capacidade para atrair e satisfazer os visitantes e de fornecer bens e serviços mais atrativos que os que são oferecidos pelos destinos concorrentes (Ritchie & Crouch, 2003); manter e aumentar o rendimento da comunidade local (Dwyer & Kim, 2003); criar e integrar produtos de valor acrescentado, que sustentem os recursos locais e preservem a sua posição no mercado relativamente aos seus concorrentes (Hassan, 2000); o desenvolvimento de pequenas empresas para o turismo, que contribuam para o desenvolvimento do destino, através da criação de competição, cooperação, inovação e crescimento (Crouch & Ritchie, 2003); e também a definição de estratégias de promoção e marketing adequadas para o destino (Dwyer & Kim, 2003).

Em síntese, o que torna um destino turístico mais competitivo é a sua capacidade para aumentar as despesas dos turistas, atraindo um número crescente de visitantes, proporcionando-lhes satisfação e experiências memoráveis de uma forma rentável, reforçando simultaneamente o bem-estar da população residente e preservando para as gerações futuras os recursos naturais existentes do destino.

A Revista Turismo & Desenvolvimento, na sua 25^a edição, reflecte sobre diversas áreas da competitividade dos destinos turísticos, podendo encontrar-se neste número, temas relacionados com as questões da identidade e património dos destinos, a valorização dos bens públicos, os desafios que se colocam à formação em turismo, a percepção das comunidades locais face ao desenvolvimento do turismo, as motivações e perfis dos visitantes na selecção de um destino e de um produto específico, bem como os determinantes da competitividade no turismo, em particular no turismo de negócios, e a importância do planeamento e da definição estratégica para o turismo no sector da hotelaria.

Espera-se que os trabalhos de investigação aqui apresentados sejam de grande utilidade para os profissionais da área do turismo, empresários, investigadores e docentes, alunos, e sejam uma mais-valia para o desenvolvimento da investigação em turismo.

RUI AUGUSTO DA COSTA

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Editor da Revista Turismo & Desenvolvimento

[rui.costa@ua.pt]